

**CARACTERÍSTICAS DO INDIVÍDUO, DO AMBIENTE E DA TAREFA E A REGRA  
TAMANHO DA TRAVE NO FUTSAL NAS CATEGORIAS ADULTO, SUB-07 E SUB-09**Itamar Adriano Tagliari<sup>1</sup>, Erick Cleison de Araujo<sup>1</sup>**RESUMO**

Compreender o processo de participação de crianças na modalidade futsal torna-se necessário, pois a aplicação das regras evidencia influências no desenvolvimento da criança. O objetivo é investigar as características do indivíduo, do ambiente e da tarefa, com ênfase na regra tamanho da trave no futsal categoria adulto, Sub-07 e Sub-09 anos de idade. O estudo caracteriza-se por ser descritivo documental. O Livro de Regras da Modalidade Futsal da Confederação Brasileira de Futebol de Salão foi analisado. A categoria de análise foi o tamanho da trave. A categoria foi analisada a partir das características do indivíduo (comportamento motor e crescimento físico), do ambiente (oportunidade e estimulação) e da tarefa (complexidade e regras) e as suas interconexões, conforme o Modelo de Newell. Os resultados indicam que a variável tamanho da trave é a mesma nas regras da categoria adulto e nas categorias Sub-07 e Sub-09. Conclui-se que a adaptação da trave em um tamanho menor, torna-se necessária, pois acompanha o crescimento físico das crianças, evidencia maior variabilidade do comportamento motor, além disso pode favorecer as estratégias do jogo. A alteração nesta regra torna-se importante, pois evidencia oportunidades e estímulos para a criança praticar o futsal, visando favorecer o seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento motor. Variabilidade. Complexidade. Crescimento físico. Oportunidade.

**ABSTRACT**

Characteristics of the individual, the environment and the task, size of the goalpost in futsal in the adult, U-07 and U-09 categories

It is necessary to understand the process of children's participation in futsal, as the application of the rules shows evidence about the child's development. The objective is to investigate the characteristics of the individual, of the environment and of the task, with emphasis on the goalpost size, adult category, under 7 years old and under 9 years old. The study is characterized by being descriptive documents. The rules of futsal of the Brazilian Confederation of Indoor Soccer were analyzed. The category of analysis was the size of the goalpost. The category was analyzed from the characteristics of the individual (motor behavior and physical growth), the environment (opportunity and stimulus) and the task (complexity and rules) and their interconnections, according to the Newell Model. The results indicate the goalpost size variable is the same in the adult category rules and in the Sub-07 and Sub-09 categories. It is concluded that the adaptation of the goalpost in smaller size is necessary, since it accompanies the physical growth of the children, shows greater variability in motor behavior, in addition to favoring the strategies of the game. The change in this rule becomes important, as it highlights opportunities and incentives for children to practice futsal, in order to favor their development.

**Key words:** Motor development. Variability. Complexity. Physical growth. Opportunity.

1 - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

E-mails dos autores:  
itagliari@ig.com.br  
erickaraujoo@hotmail.com

Autor para correspondência:  
Itamar Adriano Tagliari.  
itagliari@ig.com.br  
Av. General Carlos Cavalcanti, 4748.  
Uvaranas, Ponta Grossa, Paraná, Brasil.  
CEP: 84010-330.  
Departamento de Educação Física,  
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

**INTRODUÇÃO**

O futsal é amplamente praticado no Brasil, a Liga Nacional contém 19 equipes na categoria adulto (LNF, 2019).

Nas categorias de base as competições nacionais iniciam a partir da categoria Sub-07 (CBFS, 2019).

Já nos estados as categorias de base iniciam em diferentes idades, por exemplo, no Paraná a partir do Sub-07 (FPFS, 2019a), em São Paulo do Sub-08 (FPFS, 2019b) e no Rio Grande do Sul do Sub-09 (FGFS, 2019).

No Livro Nacional de Regras do Futsal para as categorias Sub-07 e Sub-09 anos de idade, as regras são muito similares aquelas da categoria adulto, contudo, com algumas alterações como a diminuição do tempo de jogo, das dimensões da bola e do tamanho mínimo da quadra (CBFS, 2019).

Cabe ressaltar que essas alterações são relevantes, mas outras são necessárias, pois caso contrário a criança precisará se adaptar a modalidade, ao invés da modalidade se adaptar as características da criança.

Compreender o processo de participação de crianças na modalidade futsal torna-se necessário, uma vez que a modalidade poderá contribuir de forma mais efetiva para o desenvolvimento da criança. Tornando a modalidade mais significativa, produtiva e encorajadora para ela.

O modelo sistêmico de Newell (1986), trata das restrições do indivíduo, do ambiente e da tarefa e suas inter-relações.

Características do indivíduo, do ambiente ou da tarefa que encorajam alguns movimentos, enquanto desencorajam outros, são consideradas restrições.

Conforme o Modelo de Newell, as restrições do indivíduo são estruturais ou funcionais, são características físicas e mentais que distinguem as pessoas, tornando-as únicas. As restrições estruturais estão relacionadas à estrutura corporal e as restrições funcionais estão relacionadas ao comportamento. As restrições do ambiente referem-se ao mundo que nos cerca, características físicas, por exemplo, envolvem a superfície do ambiente, já as socioculturais abrangem a oportunidade e o encorajamento para a prática. As restrições da tarefa referem-se à estrutura, ao objetivo e à complexidade da tarefa, suas regras e estratégias (Newell, Jordan, 2007).

Estudos tratando das características do indivíduo apontam o comportamento motor

e o crescimento físico. O desenvolvimento motor é conceituado como a contínua alteração no comportamento motor ao longo do ciclo da vida, por meio da interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (Gallahue, Ozmun, Goodway, 2013).

A interação do indivíduo, da tarefa e do ambiente modifica o movimento, levando ao desenvolvimento motor (Newell, 1986).

Gallahue e Donnelly (2008) apontam sobre a importância da variabilidade de movimento durante o desenvolvimento motor, destacam: a) a quantidade: i) força: forte, leve, moderado; ii) tempo: rápido, lento, médio, estável, súbito; b) o espaço: i) níveis: alto, médio, baixo; ii) direções: para frente/trás, diagonal, para cima/baixo, curva, reta, zigue-zague; e c) os relacionamentos: i) objetos: ii) pessoas.

O crescimento físico é considerado como um aumento no tamanho do corpo como um todo ou de suas partes. É a atividade biológica das duas primeiras décadas de vida humana, incluindo, os nove meses da vida pré-natal (Malina, Bouchard, Bar-Or, 2009).

A tarefa futsal, inclui seus objetivos, estratégias, a complexidade de tarefa, regras, equipamentos e terrenos.

O indivíduo que a prática tem suas características específicas de crescimento físico e desenvolvimento, que são alteradas se considerarmos as diferentes faixas etárias durante a infância. Em se tratando das condições do ambiente, temos as oportunidades e o encorajamento para a tarefa.

Entender as características do indivíduo, do ambiente e da tarefa, tornam-se necessárias, uma vez que cada uma dessas restrições e suas inter-relações são fundamentais para encorajar ou desencorajar a prática do futsal, para contribuir ou para inibir o desenvolvimento da criança.

Frente ao exposto o objetivo do estudo é investigar a regra tamanho da trave das categorias adulto, Sub-07 e Sub-09 anos de idade que constam no Livro Nacional de Regras da Modalidade Futsal, com base no Modelo de Newell, tratando das características do indivíduo, do ambiente e da tarefa.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo caracteriza-se por ser descritivo documental. Tem cunho descritivo, pois buscou descobrir, analisar e comparar

associações entre variáveis e também por fazer uso de técnicas padronizadas para a coleta de dados. Com base nos procedimentos técnicos utilizados, este estudo tem caráter documental, pois buscou seus dados em documentos que não tiveram um tratamento analítico, chamados de documentos de “primeira ou segunda mão” (Gil, 2002).

No presente estudo foi analisado o seguinte documento oficial: Livro de Regras da Modalidade Futsal da Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS, 2019), Categorias adulto, Sub-07 e Sub-09 anos de idade.

A categoria de análise foi o tamanho da trave. A categoria foi analisada a partir das características do indivíduo (comportamento motor e crescimento físico), do ambiente (oportunidade e estimulação) e da tarefa

(complexidade e regras). As características do indivíduo, do ambiente e da tarefa, bem como suas interconexões, são propostas pelo Modelo de Newell (Newell, Jordan, 2007; Newell, 1986) que serviu como base para as análises deste estudo.

## RESULTADOS

No Quadro 1 é apresentada a regra tamanho da trave para as categorias adulto, Sub-07 e Sub-09 anos de idade, conforme o Livro de Regras da Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS, 2019).

Verifica-se que a variável tamanho da trave, nas regras da categoria adulto e nas categorias Sub-07 e Sub-09, tem as mesmas dimensões.

**Quadro 1** - Regra tamanho da trave das categorias adulto, Sub-07 e Sub-09 anos de idade. Livro de Regras da Confederação Brasileira de Futebol de Salão.

Tópico	Categoria adulto	Categoria Sub-07 e Sub-09
Tamanho da trave	A distância interna entre os postes será de 3 (três) metros e a distância interna do travessão até o solo será de 2 (dois) metros.	A distância interna entre os postes será de 3 (três) metros e a distância interna do travessão até o solo será de 2 (dois) metros.

Fonte: Livro de Regras da Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS, 2019).

Nota: Quadro elaborado pelos autores.

## DISCUSSÃO

O Livro de Regras da Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS, 2019) instrui as competições nacionais, contudo para as competições estaduais as federações apresentam autonomia para a alteração de determinadas regras do futsal, em se tratando das categorias de base.

Sabe-se que são diversas as regras que regem a modalidade futsal, contudo, será tratada no presente artigo a regra tamanho da trave, conforme quadro 1.

A variável, tamanho da trave é a mesma nas categorias adulto e de base Sub-7 e Sub-09, as dimensões são 3 metros de largura por 2 metros de altura.

Assim, a CBFS (2019) não diferencia as dimensões da trave quando trata das crianças e dos adultos.

Contudo, por exemplo, a Federação Paulista determina 1,70 metros a altura das traves para as categorias Sub-08, Sub-09 e Sub-10 (FPFS, 2019c).

Se observarmos outras modalidades como o handebol, verifica-se que a

Confederação Brasileira de Handebol (CBHd) altera o tamanho da trave, sendo que para a categoria Sub-10 o tamanho é de 2,40 metros de largura e 1,60 metros de altura, tamanho de trave proposto no documento contendo as regras da modalidade mini-hand (Calvo, López, 2005), disponibilizado pela Confederação Brasileira de Handebol (CBHb, 2016).

Já para a categoria adulta do handebol a trave mede 3 metros de largura por 2 metros de altura, conforme as regras da CBHb (2016).

A adaptação da CBHb e da Federação Paulista de Futsal para as categorias de base vão ao encontro das alterações de crescimento pelas quais o ser humano passa durante a sua vida, pois conforme Kuczmarski e colaboradores (2002) a estatura de um adulto masculino no percentil 50 é de 1,77 metros, ao passo que para o sexo feminino é 1,64 metros. Já uma criança de 10 anos no percentil 50 tem 1,39 metros de estatura para o sexo masculino, e 1,38 metros para o feminino.

Frente ao exposto a Confederação Brasileira de Futsal e todas as federações da

modalidade de futsal poderiam adotar a diminuição do tamanho da trave, considerando as características de crescimento físico das crianças.

Com isso, em uma análise prospectiva, as implicações práticas, no que diz respeito ao tamanho da trave, a sua diminuição tanto em altura quanto em largura, poderiam afetar a restrição do indivíduo em relação à tarefa em vários fatores.

Para o goleiro, com estatura no percentil 50, aos 10 anos de idade, por exemplo, uma trave da categoria adulta poderia desestimular o comportamento motor, uma vez que ele não conseguiria alcançar as bolas altas, já que suas medidas e capacidades são incompatíveis com a altura da trave adulta.

Considerando a situação do goleiro acima citado, para o jogador de linha, por exemplo, poderia estimular apenas o chute alto, próximo ao travessão e somente em uma direção, podendo assim desestimular o chute em diferentes direções, alturas, formas, forças e velocidades, empobrecendo o desenvolvimento motor.

Nesse sentido, diminuiria a variabilidade do movimento, tanto para o goleiro quanto para o jogador de linha.

Por outro lado, com a diminuição da trave, conforme o Quadro 1, a variabilidade de movimento seria ampliada, contribuindo para a variação do comportamento motor, tanto para o atleta de linha como para o goleiro.

Segundo Gallahue e Donnelly (2008) a variabilidade de movimento é de extrema importância para o desenvolvimento motor, variando-se a quantidade (força; tempo), o espaço (níveis; direções) e os relacionamentos (pessoas; objetos).

Além disso, uma trave da categoria adulta amplia a possibilidade de uma criança mais forte chutar a bola de uma grande distância e acima do goleiro, favorecendo o chute apenas dos atletas com essas características, mas desestimulando os demais atletas a chutar, diminuído a oportunidade para a prática e as estratégias em equipe.

Por outro lado, ao adaptar o tamanho da trave, reduzindo seu tamanho, diminui-se a possibilidade do chute de longa distância, pode-se influenciar na criação e execução de novas estratégias em equipe, pois para as crianças se aproximarem da trave para a finalização teriam que abrir espaço na defesa através de estratégias e ações coletivas,

ampliando ainda mais o leque de possibilidades, contribuindo para o desenvolvimento motor e cognitivo.

As implicações para a prática, expostas acima, indicam que a alteração na característica da tarefa, mais especificamente no tamanho da trave, atende a característica do indivíduo em seu crescimento em estatura, além disso evidencia maior possibilidade de diferentes comportamentos motores e cognitivos, por meio da oportunidade para a prática, que é uma das características do ambiente.

Frente ao exposto, verifica-se a interconexão entre as características do indivíduo, do ambiente e da tarefa.

Segundo Newell (1986) a interação do indivíduo, da tarefa e do ambiente modifica o movimento, levando ao desenvolvimento motor.

Com relação ao desenvolvimento motor, com uma trave menor, ampliam-se as oportunidades para a realização do movimento, bem como para a variabilidade do movimento.

Conforme Gallahue e Donnelly (2008) a variabilidade, é apontada como um fator de suma importância para o desenvolvimento motor, variando-se a quantidade, o espaço e os relacionamentos. A oportunidade para a prática (Gallahue, Ozmun, Goodway, 2013) é fundamental para o desenvolvimento motor.

A criança entre 7 e 10 anos está na fase dos movimentos especializados, estágio de transição. Nesse estágio destacam-se a utilização das habilidades fundamentais, de algum modo, em formas mais específicas e mais complexas, a combinação das habilidades fundamentais e a utilização em jogos, brincadeiras, esportes e atividades diárias. Esse estágio servirá de base para o próximo, que é o de aplicação (11 a 13 anos), em que serão refinadas e utilizadas as habilidades mais complexas em jogos avançados e em esportes selecionados (Gallahue, Ozmun, Goodway, 2013).

Cabe ressaltar que as discussões realizadas se referem a regra da modalidade futsal, visando a sua utilização em jogos e competições da modalidade.

Contudo, sabe-se que para as crianças participarem dos jogos, passam inicialmente pelo período de preparação.

Sendo assim, a mudança na regra da modalidade alterará todo o processo de preparação nas escolinhas de futsal.

O Modelo de Newell pode orientar o profissional da área para identificar fatores no ambiente e na tarefa, de forma que ela possa ser modificada para um maior aproveitamento de uma atividade ou de um jogo, tornando o ambiente mais adequado para o desenvolvimento dos alunos.

Newell e Jordan (2007) apontam que o foco no papel das restrições de tarefas para a ação facilitou uma crescente apreciação das influências mais gerais dos aspectos da tarefa na teorização sobre aprendizado e controle motor.

Obter insights sobre a dinâmica do comportamento do aluno, bem como fornecer pistas para o professor para o desenvolvimento de estratégias instrucionais, levam a análise das tarefas e parecem ser uma perspectiva muito útil para o aprendizado e ensino em atividade física.

## CONCLUSÃO

O Livro de Regras da Confederação Brasileira de Futsal, determina que o tamanho da trave das categorias Sub-07 e Sub-09 anos de idade sejam os mesmos utilizados pela categoria adulto.

Mas as federações estaduais de futsal têm autonomia para alterar as regras para as categorias de base, por exemplo a Federação Paulista determina a diminuição da altura da trave.

O menor tamanho vai ao encontro em atender às mudanças que a criança passa durante o seu crescimento e desenvolvimento.

A adaptação nas restrições da tarefa, por exemplo, no tamanho da trave é fundamental em se tratando de respeitar as características de crescimento físico das crianças, bem como pode auxiliar na variabilidade do comportamento motor, afetando positivamente o desenvolvimento motor.

Além disso, evidencia influencia na estratégia do jogo, fazendo as crianças pensarem na melhor estratégia para conseguirem chegar mais perto da trave para chutar a bola.

As alterações influenciam também nas restrições ambientais, oportunizando a instrução para a realização do movimento, visando a ampliação da sua variabilidade, tanto do goleiro quanto de jogadores de linha, estimulando as crianças na realização da atividade de diferentes formas.

Por meio deste estudo, sugere-se que na fase de iniciação do futsal dos 7 aos 10 anos de idade, o jogo seja adaptado, de forma que se torne mais simples para o entendimento e aplicação junto às crianças e que elas tenham maior variabilidade de movimentos.

O esporte tradicional, jogado pelos adultos, com suas regras e complexidade, acaba sendo de difícil assimilação pelos pequenos, bem como diminui o contato das crianças com a bola, principalmente aquelas menos habilidosas.

Torna-se importante adaptar as regras às características da criança e não as crianças se adaptarem às características das regras do adulto.

Por fim, aponta-se a necessidade de novas pesquisas para maior aproveitamento e aprimoramento da temática, abordando outras variáveis das regras e outras características do indivíduo, do ambiente e da tarefa.

Além disso, comparar as propostas de alteração de regras que são apresentadas pelas diferentes federações estaduais de futsal para as categorias de base no Brasil, bem como comparar com outros países.

Sugerem-se ainda estudos experimentais, buscando verificar o melhor tamanho da quadra, do número de jogadores, do tamanho da trave mais efetivos para as categorias Sub-07 e Sub-09 anos de idade da modalidade futsal.

## REFERÊNCIAS

1-Calvo, J.L.G.; López, F.J. Mini-Hand. Brasil. 2005. Disponível em: <[http://www.brasilhandebol.com.br/Admin/Anexos/001713\\_baixa\\_minihand\\_manual.pdf](http://www.brasilhandebol.com.br/Admin/Anexos/001713_baixa_minihand_manual.pdf)>. Acesso em: 17/10/2018.

2-Confederação Brasileira de Futebol de Salão - Futsal (CBFS). 2019. Disponível em: <[http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/regras/Livro\\_Nacional\\_de\\_Regras\\_2019.pdf](http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/regras/Livro_Nacional_de_Regras_2019.pdf)>. Acesso em: 21/08/2020.

3-Confederação Brasileira de Handebol (CBHb). Regras de Jogo. Aracaju. 2016.

4-Federação Gaúcha de Futebol de Salão (FGFS). 2019. Categorias de Base - 2019. Disponível em: <[file:///C:/Users/itamar.tagliari/Downloads/FGFS\\_-\\_CATEGORIAS\\_DE\\_BASE\\_2019\\_-](file:///C:/Users/itamar.tagliari/Downloads/FGFS_-_CATEGORIAS_DE_BASE_2019_-)>



\_INFORMACOES\_GERAIS.pdf >. Acesso em: 07/03/2020.

5-Federação Paranaense de Futebol de Salão (FPFS). 2019a. Disponível em: <[http://www.futsalparana.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4716&Itemid=25](http://www.futsalparana.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4716&Itemid=25)>. Acesso em: 03/08/2019.

6-Federação Paulista de Futebol de Salão (FPFS). 2019b. Disponível em: <<http://www.federacaopaulistadefutsal.com.br/novo/neste-fim-de-semana-a-bola-rola-no-campeonato-estadual-divisao-a2-nas-categorias-sub-8-sub-9-e-sub-10-confira-abaixo-dia-horario-e-local-de-cada-partida/http://www.federacaopaulistadefutsal.com.br/novo/neste-fim-de-semana-a-bola-rola-no-campeonato-estadual-divisao-a2-nas-categorias-sub-8-sub-9-e-sub-10-confira-abaixo-dia-horario-e-local-de-cada-partida/>>. Acesso em: 03/08/2019.

7-Federação Paulista de Futebol de Salão (FPFS). 2019c. Disponível em: <<http://www.federacaopaulistadefutsal.com.br/novo/wp-content/uploads/2018/05/DISPOSI%C3%87%C3%95ES-INICIAIS-2019-Definitiva.pdf>>. Acesso em: 07/03/2020.

8-Gallahue, D.L.; Donnely F.C. Educação Física Desenvolvimentista para todas as Crianças. 4ª edição. São Paulo. Phorte. 2008.

9-Gallahue, D.L.; Ozmun, J.; Goodway, J. D. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 7ª edição. Porto Alegre. AMGH. 2013.

Gil, A.C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª edição. São Paulo. Atlas. 2002.

10-Kuczmarski, R.J.; Ogden, C.L.; Guo, S.S.; Grummer-Strawn, L.M.; Flegal, K.M.; Mei, Z.; Wei, R.; Curtin, L.R.; Roche, A F.; Johnson, C.L. 2000 CDC Growth Charts for the United States: Methods and Development. National Center for Health Statistics. 2002. 189p. (Vital and health statistics. Series 11, Data from the National Health Survey; no. 246) Disponível em: [https://www.cdc.gov/nchs/data/series/sr\\_11/sr11\\_246.pdf](https://www.cdc.gov/nchs/data/series/sr_11/sr11_246.pdf). Acesso em: 10/09/2018.

11-Liga Nacional de Futsal (LNF). 2019. Disponível em: <<http://ligafutsal.com.br/equipes/>>. Acesso em: 03/08/2019.

12-Newell, K.M. Constraints on the Development of Coordination. IN Wade M.G.; Whiting, H.T.A. Motor Development in Children: Aspects of Coordination and Control. Amsterdam. Nijhoff Publishers.1986.

13-Newell, K.M.; Jordan, K. Task Constraints and Movement Organization: A common language. IN Davis, W.E.; Broadhead G.D. Ecological Task Analysis and Movement. Champaign. Human Kinetics. 2007.

Recebido para publicação em 13/05/2020  
Aceito em 18/01/2021